



Paola de Oliveira Mendonça

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE 2014 A
2024: uma análise com foco no estado de Mato Grosso do Sul**

Orientadora Profa. Dra. Jaiane Aparecida Pereira

Naviraí-MS

2025



PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE 2014 A 2024: uma análise com foco no estado de Mato Grosso do Sul

Paola de Oliveira Mendonça

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho das exportações do Estado de Mato Grosso do Sul no período de 2014 a 2024. A pesquisa de natureza quantitativa e tipo descritivo, utilizou dados secundários obtidos nas bases ComexStat e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A análise estatística dos dados permitiu compreender o comportamento das exportações estaduais e sua importância econômica. Os resultados indicam que o Mato Grosso do Sul se consolidou como um importante polo exportador, destacando-se na soja, celulose, carne bovina e açúcar, com aumento contínuo na participação nacional. Observou-se que a China é o principal destino das exportações do Brasil, seguida pelos Estados Unidos e Argentina. O crescimento relevante das exportações reflete a competitividade do agronegócio e o fortalecimento das cadeias produtivas, impulsionadas por políticas públicas e investimentos logísticos. Contudo, ainda existem desafios relacionados à infraestrutura e à dependência do modal rodoviário, que eleva os custos, aumenta o tempo e reduz a competitividade. Conclui-se que o estado apresenta potencial de expansão, desde que desenvolva a integração dos modais e melhore a eficiência logística.

Palavras-chave: Comércio exterior; Exportações; Mato Grosso do Sul; Agronegócio; Logística.

1 INTRODUÇÃO

O comércio internacional é um dos principais pilares do desenvolvimento econômico e da integração entre as nações. De acordo com Krugman, Obstfeld e Melitz (2012), os países se envolvem no comércio internacional, pois são diferentes em característica, recursos, habilidades, entre outros, o que acarreta a especialização em produzir aquilo que fazem de melhor. Assim, a prática de exportar e importar permite que os países se concentrem em direcionar recursos para os setores em que tenham maiores vantagens comparativas. Essa dinâmica reflete na economia do Brasil, onde o agronegócio é exportação brasileira que contribuindo para a balança comercial do país. Conforme Christ et al. (2022, p. 191), “o agronegócio tem um papel estratégico para a economia brasileira, contribuindo, entre outros fatores, com a geração de divisas”. Neste contexto, o Brasil tem se mostrado um dos principais exportadores de *commodities* agrícolas e florestais, se destacando em soja, carne bovina, celulose e milho.

No cenário estadual, o estado de Mato Grosso do Sul (MS) apresenta resultados significativos. Segundo o relatório do Comércio Exterior de Mato Grosso do Sul de janeiro 2025, o estado tem exibido um sólido desempenho nas exportações, impulsionado por *commodities* e produtos agrícolas. O constante superávit comercial destaca a capacidade econômica do estado” (Semadesc, 2025, p. 2). O documento também informa que “as exportações cresceram de US\$ 383,4 milhões em 1997 para US\$ 10,6 bilhões em 2023” (Semadesc, 2025, p. 2). Observa-se que segundo o Semadesc (2025, p. 2). “ouve um crescimento significativo na indústria de transformação e da produção de celulose, soja e carne bovina”. De acordo com o Panorama dos Municípios Brasileiros no Comércio Exterior, “o comércio exterior pode ter um impacto significativo no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios. A abertura de mercados estrangeiros para as empresas locais proporciona aumento da demanda por seus produtos e serviços” (MDIC, 2024, p. 3). Isso faz com que haja um aumento nas arrecadações e nos investimentos, contudo a competitividade nas exportações ainda enfrenta desafios estruturais.

No caso do MS, as vantagens comparativas se concentram em produtos agroindustriais e pecuária, setores em que a expansão depende da infraestrutura logística e de políticas públicas de integração. Nesse sentido, Rotta et al. (2019, p. 63) enfatiza que “a integração regional é aqui percebida como possibilidade de ultrapassar obstáculos políticos, econômicos, sociais, culturais e físico-naturais, acreditando na possibilidade de colaboração mútua, capaz de

potencializar os bens e interesses coletivos em um território periférico no cenário internacional”. Em vista disso, entender o comportamento das exportações do Mato Grosso Sul no período de dez anos pode ajudar auxiliar na compreensão das tendências, desafios e oportunidades dessa região. Assim, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: Como foi o desempenho das exportações do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2014 a 2024?

A escolha do tema justifica-se pela relevância econômica e científica da análise das exportações sul-mato-grossenses, visto que o desempenho influencia diretamente a balança comercial brasileira.

Portanto, o objetivo geral do presente trabalho foi analisar o desempenho das exportações do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2014 a 2024. De forma específica, buscou-se apresentar um panorama das exportações brasileiras neste período, considerando os principais produtos e destinos; identificar os principais produtos e setores responsáveis pela exportação de Mato Grosso do Sul entre 2014 e 2024, com base em dados oficiais do ComexStat e MDIC; e descrever a evolução do valor exportado e a participação percentual do estado no comércio exterior brasileiro ao longo do período analisado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi dividida em três partes: comércio exterior e globalização econômica; o papel do Mato Grosso do Sul no comercio exterior Brasileiro; políticas públicas e logísticas de exportação no Mato Grosso do Sul.

2.1 COMÉRCIO EXTERIOR E GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

O comércio exterior é uma atividade importante para as relações econômicas internacionais, que afeta tanto crescimento e o desenvolvimento de uma nação quanto sua relação com outras nações. De acordo com Oliveira (2021, p. 13),

como os países não conseguem produzir todos os produtos de que necessitam, especializam-se nas atividades produtivas para as quais se encontram mais aptos, permutando os produtos entre si. Este comércio internacional ou comércio exterior submete os produtores internos a um maior grau de concorrência, reduzindo seu poder de mercado.

Em consequência disso, proporciona aos consumidores internos uns preços mais baixos e maior variedades de produtos. Essa relação de interdependência cria oportunidade e competitividade entre os países, o que fortalece a economia global. Butler (2023, p. 13) reforça

essa ideia ao afirmar que:

o comércio internacional cresceu enormemente ao longo do último meio século. Tornou-se uma parte extremamente importante da vida moderna, espalhando a prosperidade e promovendo a interdependência e o intercâmbio cultural entre as nações num processo que chamamos de globalização.

A exportação e importação são mecanismo que trabalham juntos para conectar o mercado e assim promover eficiência produtiva e ganho mútuo nas trocas internacionais.

No contexto contemporâneo, a globalização tornou-se um fenômeno que estimula o comércio internacional, os investimentos, a difusão de tecnologias, a interdependência entre economias nacionais, pelo crescimento das empresas multinacionais, e entre outros. Segundo Ferreira e Reis (2024, p. 15):

A globalização aumentou o leque de oportunidades de mercado, por efeito de alguma uniformização de gostos e preferências dos consumidores, e da abertura de muitos países que estavam fechados ao comércio e ao investimento estrangeiro. As empresas que se internacionalizam conseguem gerar economias de custos, pela seleção das localizações onde os custos dos fatores de produção são mais baratos e/ou mais eficientes. E, também, conseguem aceder a novos conhecimentos e talento, melhorando as suas competências.

De acordo com Butler (2023, p. 13) “a interdependência que é essencial para a globalização torna possível que produtos de uso diário, como telefones, carros ou cadeiras de escritório, contenham componentes fabricados e montados em diversos países e por empresas diferentes”. Milanez e Zilli (2025, p. 14) complementam ao destacar que “com a globalização econômica, o crescimento do capitalismo e da industrialização em países emergentes, houve uma reestruturação produtiva mundial que atingiu, também, o setor agrícola”. Assim, pode-se observar que a globalização proporciona novas oportunidades de crescimento para as economias de países emergentes como o Brasil, embora também tenha aumentado as dificuldades em relação à competitividade entre os países.

2.2 O PAPEL DE MATO GROSSO DO SUL NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O Estado de MS consolidou-se como um dos principais polos exportadores do Centro-Oeste brasileiro, destacando-se pela forte presença do agronegócio e pela crescente diversificação produtiva. De acordo com Lima, Piffer e Ostapechen (2016, p. 757), “a partir da década de 1980, o Estado de Mato Grosso do Sul começou a se inserir em uma nova fase em sua estrutura econômica”, marcada pela “agropecuária de produção mais intensiva, com melhorias na produtividade e ampliação dos excedentes agropecuários exportáveis, além da

expansão do turismo ecológico, da produção de celulose e da produção sucroalcooleira”.

Essa base produtiva consolidou-se sobre a pecuária, a agricultura, a extração vegetal e mineral que segundo o Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2025, “impulsionaram seu crescimento desde o século XIX” (Brasil, 2025, p. 8). Nesse contexto, “a economia sul-mato-grossense tem forte atividade ligada ao setor de serviços, e em menor proporção às atividades industriais, e esses dois segmentos econômicos são dependentes da agricultura, da pecuária e do extrativismo mineral” (Cavalieri; Constantino; Mendes, 2020, p. 1). Assim, dando início ao crescimento da área industrial e terciária do estado que está diretamente ligado ao setor primário, que atua como impulso do crescimento econômico regional.

A industrialização de base agroflorestal reforça essa tendência. Os dados recentes confirmam esse avanço. A Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação informa que “Mato Grosso do Sul tem exibido um sólido desempenho nas exportações, impulsionado por *commodities* e produtos agrícolas. O constante superávit comercial destaca a capacidade econômica do estado” (Semadesc, 2025, p. 2). Entre 1997 e 2023, “as exportações cresceram de US\$ 383,4 milhões em 1997 para US\$ 10,6 bilhões em 2023, com um aumento significativo a partir de 2005 na série histórica.” (Semadesc, 2025, p. 2). Esse crescimento é sustentado pela predominância de produtos primários industrializados: “os principais produtos exportados foram a soja, representando 28,7% do total, e a celulose com 26,6%”, sendo “a China o principal destino, absorvendo 45,2% das exportações” (Semadesc, 2024, p. 1).

Pode-se observar que o comércio exterior sul-mato-grossense é profundamente dependente de produtos do agronegócio, especialmente soja, carnes e celulose, o que reflete a estrutura produtiva do estado. Portanto, o desempenho externo do estado está implicitamente relacionado com a competitividade dessas cadeias produtivas. Missio e Rivas (2019, p. 630) destacam que “a incorporação de MS ocorreu em termos periféricos, sendo a ele incumbido o papel de ser um dos “celeiros” do Brasil.”, o que faz com que o foco principal do estado de Mato Grosso do Sul seja na produção de *commodities*.

O Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira ressalta que “as especificidades territoriais estratégicas, no que se refere à localização, centro da América Latina, aliadas à evolução positiva das atividades produtivas” (Semac; Seprotur, 2012, p. 6). Cria tanto a oportunidades de interligação entre regiões quanto o acesso aos mercados globais. Essa posição geográfica estratégica, está associada à Rota Bioceânica e ao acesso aos portos do Atlântico e do Pacífico, o que ampliara o alcance das exportações do MS e reforçara sua

integração com as economias vizinhas.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E LOGÍSTICA DE EXPORTAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

A infraestrutura de transporte é um dos pilares fundamentais tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a eficiência das exportações do MS. O Estado adotou um conceito de multimodalidade, no qual “à integração entre os diversos modais de transporte (hidroviário, ferroviário, rodoviário e aeroviário)” busca “maior eficiência econômica, além do clássico item da redução dos custos de operação e de circulação de produtos.” (Lamoso, 2008, p. 78). O papel das ferrovias destaca-se como um importante fator de integração nacional, segundo o Plano Nacional de Logística (PNL):

Em relação à integração ferroviária, a ligação da malha brasileira com a boliviana permitirá que a carga trafegue por via ferroviária desde o Brasil até portos do Chile e do Peru, ofertando aos produtores brasileiros mais uma possibilidade de escoamento dos produtos e menores custos para importação de insumos (EPL, 2022, p. 78).

O Corredor Bioceânico surge como inovação estratégica. Segundo Silva et al (2024, p. 228), ele “deve incrementar a conectividade, a competitividade e a integração regional; reduzir tempos médios de viagem e entrega [...] e promover o desenvolvimento das cadeias produtivas”. Em complemento, “o Brasil e o Mato Grosso do Sul têm feito todo esforço para a concretização do projeto” (Silva, 2024, p. 229). Que seria “A rota do corredor bioceânico por Porto Murtinho, como mostram os estudos, tem imensa vantagem estratégica, política e econômica, além de integrar economicamente duas regiões consideradas pobres, o Sudoeste de Mato Grosso do Sul e o Chaco do Paraguai” (Silva, 2024, p. 230). O objetivo é “reduzir os custos de transporte, fazendo os produtos do Estado mais competitivos e conquistando novos investimentos” (Silva, 2024, p. 239).

Na perspectiva operacional segundo o Semadesc (2024), o Estado de MS utilizava como os três principais portos em 2024, esses seriam o Porto de Paranaguá (PR), Porto de Santos (SP) e Porto de São Francisco do Sul (SC). Essa diversificação de rotas fortalece a posição geográfica estratégica, pois “A capital poderá se tornar um Centro de Distribuição de produtos vindos da Argentina, Chile e Paraguai, interligando o Centro-Oeste aos portos chilenos” (Silva, 2024, p. 234).

O desenvolvimento logístico do estado de Mato Grosso do Sul está intimamente ligado as políticas públicas estaduais e nacionais. Segundo Santos e Missio (2020, p. 942), “Em MS,

essa política tinha como principal objetivo diminuir os custos de escoamento da produção. Para tanto, promoveu-se a ampliação da infraestrutura, a construção de hidrelétricas, do gasoduto Brasil-Bolívia e da malha ferroviária.”. De acordo com Lamoso (2008, p. 97):

o governo estadual criou e implementou a AGITRAMS. Cabe à referida Agência assegurar melhores condições e qualidade nos serviços e apoio aos transportes, através do planejamento e gerenciamento de ações aplicadas às políticas públicas de transportes de Mato Grosso do Sul.

Essa agência também “promove o intercâmbio de cargas nas regiões Centro-Oeste e dos países que compõem o Mercosul” (Lamoso, 2008, p. 97), o que contribui para o fortalecimento da integração regional.

O Plano Plurianual de Investimentos (PPA 2000/2003), baseado nos “Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento”, identificou “oportunidades de investimentos públicos e/ou privados nos setores essenciais para o desenvolvimento econômico e social nas zonas de influência dos Eixos” (Santos; Missio, 2020, p. 937).

No âmbito federal, o Plano Nacional de Logística (PNL) destaca como objetivos “reduzir os custos de transporte de grãos, álcool e minérios destinados aos mercados internos e externos” e “potencializar o aumento da produção agroindustrial” (EPL, 2025, p. 78). Essas políticas, associadas à estratégia do Corredor Bioceânico, formam uma base de desenvolvimento sustentável e competitividade.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios que dificultam a competitividade de exportação, como alerta Silva (2019), segundo o qual a falta de integração dos modais e a utilização do transporte rodoviário aumentam os custos logísticos e reduzem a competitividade das exportações do MS. Apesar de todos os modais terem seus pontos positivos e negativos, o “rodoviário ainda é o mais deficiente devido à má conservação e falta de investimentos, agravando o problema logístico de escoamento” (Schalch, 2016, p. 44).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida possui natureza quantitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela quantificação dos dados, estabelecendo categorias antecipadamente, simplificando o trabalho analítico. Os parâmetros usados foram: o estado de MS, no período de 2014 a 2024; a área escolhida é a de exportação; os produtos escolhidos foram os quatro mais exportados pelo MS em 2024, de acordo com o ComexStat. Os produtos são: Soja com o código CUCI grupo (222^a1); Celulose de código CUCI grupo (251c); Carne

bovina grupo (fresca, refrigerada ou congelada) de código CUCI grupo (011); Açúcares e melações de código CUCI grupo (061c). Também foi escolhido os três principais países que mais compram do Brasil, estes seriam a China, os Estados Unidos e a Argentina.

O trabalho tem o tipo de pesquisa descritiva, pois visa caracterizar e relatar o cenário do comércio exterior do estado de MS no período de 2014 a 2024. O foco está em analisar o desempenho das exportações do estado de MS, identificar os principais produtos e setores exportadores e descrever a evolução do valor exportado e a participação percentual do estado no comércio exterior brasileiro.

Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa documental utiliza dados empíricos, recorrendo a documentos e informações que ainda não foram analisadas para este tipo de trabalho. Utilizou-se os dados do ComexStat e MDIC. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2025.

A análise dos dados foi conduzida por meio de análise estatística descritiva, com o objetivo de resumir as partes importantes, visualizar as informações e interpretar os dados obtidos. O processamento, a organização e os cálculos dos dados coletados nas bases públicas foram realizados com o auxílio do *software* Microsoft Excel.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na análise, apresenta-se, primeiramente, os dados sobre as exportações brasileiras dos produtos selecionados no período de 2014 a 2024. Depois apresenta-se os dados das exportações considerando o estado de MS.

4.1 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As exportações brasileiras de açúcar são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Exportações Brasileira dos Açúcares - Valor em US\$ FOB Milhões, Quantidade em Milhões de Toneladas e Preço em US\$ por Tonelada

Data	Valor	Qtde	Preço	Participação (%) do Produto em Valor no Total Brasil
2014	\$ 9.468,60	24.141,70	392,2	4,3
2015	\$ 7.651,70	24.033,50	318,4	4,1
2016	\$ 10.446,40	28.956,30	360,8	5,8
2017	\$ 11.426,20	28.732,30	397,7	5,3
2018	\$ 6.539,90	21.292,50	307,1	2,8
2019	\$ 5.195,60	17.929,20	289,8	2,3
2020	\$ 8.758,90	30.675,70	285,5	4,2
2021	\$ 9.205,50	27.300,80	337,2	3,3
2022	\$ 11.037,70	27.302,40	404,3	3,3
2023	\$ 15.775,60	31.323,50	503,6	4,6
2024	\$ 18.624,20	38.277,00	486,6	5,5

Fonte: SECEX, Secretaria de Comércio Exterior, adaptada pela autora, em 2025.

Observa-se que em 2024, o Brasil exportou 38,2 milhões de toneladas, com preço médio de US\$ 486,6, o que equivale a um valor de US\$ 18,6 bilhões, representando 5,5% do total das exportações brasileiras.

O auge foi observado em 2016, com US\$ 10,4 bilhões com a participação de 5,8%. Após, identifica-se uma leve queda nos anos de 2018 e 2019. As exportações voltaram a subir entre 2021 e 2024, mostrando o aumento dos preços globais.

Com relação à celulose, os dados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Exportações Brasileira da Celulose - Valor em US\$ FOB Milhões, Quantidade em Milhões de Toneladas e Preço em US\$ por Tonelada

Data	Valor	Qtde	Preço	Participação (%) do Produto em Valor no Total Brasil
2014	\$ 5.291,33	11.027,4	479,8	2,4
2015	\$ 5.588,16	11.964,8	467,1	3,0
2016	\$ 5.570,09	13.520,1	412,0	3,1
2017	\$ 6.345,24	13.841,8	458,4	3,0
2018	\$ 8.272,17	15.189,8	544,6	3,6
2019	\$ 7.473,06	15.291,6	488,7	3,4
2020	\$ 5.984,10	16.213,4	369,1	2,9
2021	\$ 6.727,91	16.260,5	413,8	2,4
2022	\$ 8.380,14	19.798,9	423,3	2,5
2023	\$ 7.935,51	19.100,4	415,5	2,3
2024	\$ 10.573,53	19.686,8	537,1	3,1

Fonte: SECEX, Secretaria de Comércio Exterior, adaptada pela autora, em 2025.

Pode-se observar que, em 2024, o valor das exportações foi de US\$ 10,57 bilhões, com 19,68 milhões de toneladas e preço médio de US\$ 537,1, representando 3,1% do total nacional.

Entre 2014 e 2023, o volume exportado cresceu passando de 11 milhões de toneladas em 2014 para 19,1 milhões em 2023. O maior percentual de participação foi em 2018 com 3,6%, quando o valor chegou a US\$ 8,27 bilhões.

Mesmo com oscilações de preço, o crescimento do volume demonstra o avanço da capacidade produtiva.

Com relação à carne bovina, os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Exportações Brasileira da Carne Bovina - Valor em US\$ FOB Milhões, Quantidade em Milhões de Toneladas e Preço em US\$ por Tonelada

Data	Valor	Qtde	Preço	Participação (%) do Produto em Valor no Total Brasil
2014	5.734,3	1.216,2	4.715,0	2,6
2015	4.628,1	1.071,6	4.318,8	2,5
2016	4.344,8	1.076,0	4.037,8	2,4
2017	5.069,9	1.206,4	4.202,6	2,4
2018	5.455,8	1.353,5	4.030,8	2,4
2019	6.546,4	1.569,7	4.170,5	3,0
2020	7.446,9	1.724,4	4.318,5	3,6
2021	7.967,4	1.560,2	5.106,7	2,8
2022	11.805,0	1.991,2	5.928,6	3,5
2023	9.495,4	2.005,9	4.733,8	2,8
2024	11.658,3	2.545,8	4.579,5	3,5

Fonte: SECEX, Secretaria de Comércio Exterior, adaptada pela autora, em 2025.

Em 2024, o valor exportado foi de US\$ 11,6 bilhões, com 2,54 milhões de toneladas e preço médio de US\$ 4.579,5, correspondendo a 3,5% do total exportado pelo país.

O ano de 2022 também se destacou, com US\$ 11,8 bilhões com participação de 3,5% do total exportado pelo país, seguido de 2023 com US\$ 9,4 bilhões com participação de 2,8%. Comparando com 2014, quando o valor era de US\$ 5,7 bilhões com participação de 2,6%, percebe-se um crescimento constante a partir de 2015 até 2022, onde também se percebe um aumento dos preços em 2021 a 2022 (US\$ 7,4 e 7,9 bilhões) devido a pandemia, mas também a demanda pelo produto se manteve alta. Em 2023 a 2024 os preços começaram a cair.

Com relação à soja, os dados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Exportações Brasileira da Soja - Valor em US\$ FOB Milhões, Quantidade em Milhões de Toneladas e Preço em US\$ por Tonelada

Data	Valor	Qtde	Preço	Participação (%) do Produto em Valor no Total Brasil
2014	\$ 23.277,38	45,7	509,4	10,5
2015	\$ 20.983,57	54,3	386,3	11,2
2016	\$ 19.331,32	51,6	374,8	10,8
2017	\$ 25.717,74	68,2	377,3	12,0
2018	\$ 33.055,03	83,3	397,0	14,3
2019	\$ 26.077,19	74,1	352,0	11,8
2020	\$ 28.564,15	83,0	344,3	13,7
2021	\$ 38.638,73	86,1	448,7	13,8
2022	\$ 46.558,54	78,7	591,4	13,9
2023	\$ 53.244,62	101,9	522,7	15,7
2024	\$ 42.949,76	98,8	434,7	12,7

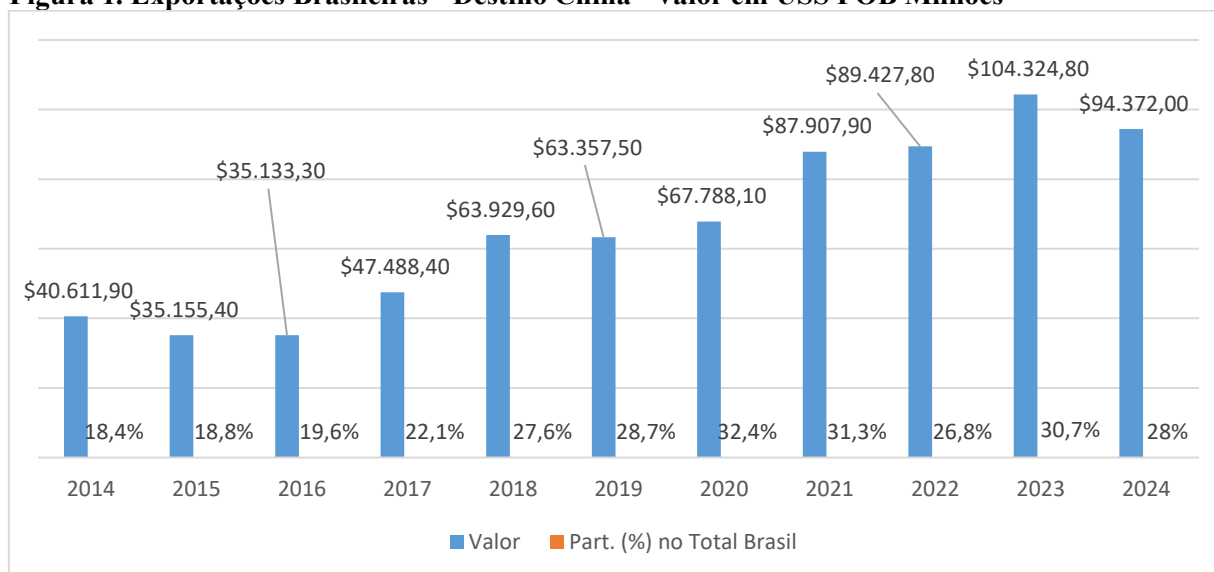
Fonte: SECEX, Secretaria de Comércio Exterior, adaptada pela autora, em 2025.

A soja é o principal produto de exportação do Brasil ao longo de todo o período analisado. Em 2024, o Brasil exportou US\$ 42,9 bilhões, com 98,8 milhões de toneladas e um preço médio de US\$ 434,7 por tonelada, representando 12,7% do valor total das exportações brasileiras. O auge das exportações ocorreu em 2023, quando o valor alcançou US\$ 53,2 bilhões, correspondendo a 15,7% do total nacional.

Entre 2014 e 2018, houve um crescimento constante, saindo de US\$ 23,2 bilhões com a participação de 10,5% em 2014 para US\$ 33 bilhões com participação de 14,3% em 2018. No ano de 2019 ocorreu uma queda e o valor alcançado foi de US\$ 26 bilhões com participação de 11,8%. O período 2020–2023 mostra o auge das vendas externas, impulsionado pela demanda e pelos preços internacionais que aumentaram devido a pandemia, mas logo se estabilizou. A leve queda em 2024 sugere uma volta da normalidade dos preços e da demanda global, mas ainda mantendo a soja como uma das principais exportações brasileiras.

Com relação a exportações brasileiras com destino a China, os dados foram apresentados na Figura 1.

Figura 1. Exportações Brasileiras - Destino China - Valor em US\$ FOB Milhões



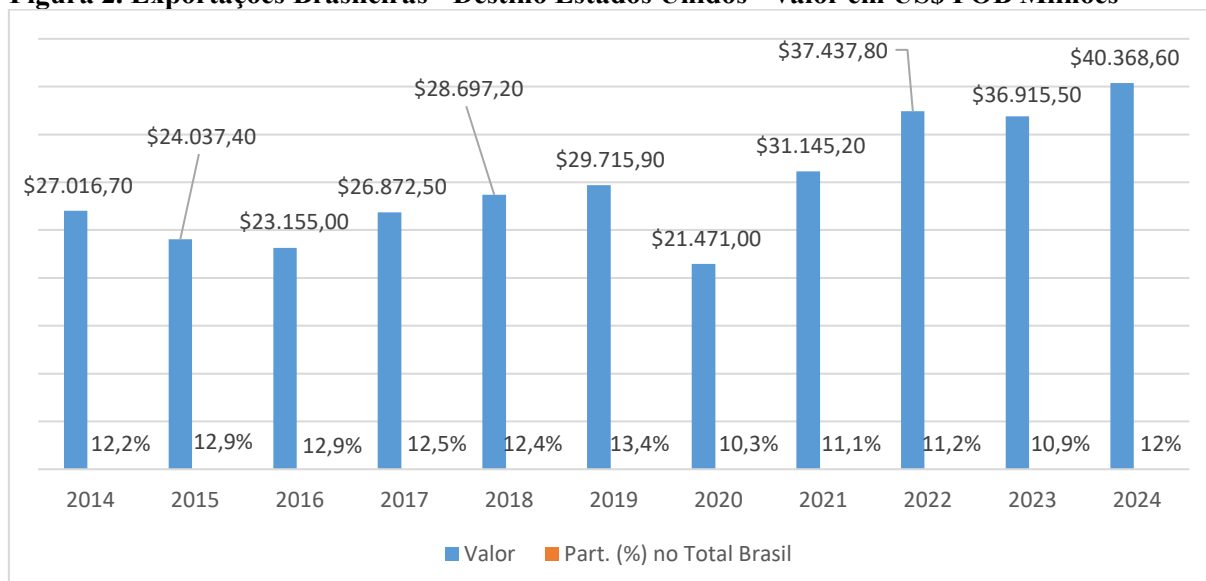
Fonte: ComexStat/MDIC, adaptada pela autora, em 2025.

A China é o principal destino das exportações brasileiras. Em 2014 a China representa 18,4% das exportações totais do Brasil com um valor de US\$ 40,6 bilhões. Pode-se observar que houve um crescimento significativo gradual ao longo dos anos, de 2014 a 2023.

O auge ocorreu em 2023 com um valor de US\$ 104,3 bilhões o que corresponde a uma participação de 30,7% do total brasileiro e 2024 teve uma queda do valor para US\$ 94,3 bilhões com uma participação de 28%.

Com relação a exportações brasileiras com destino aos Estados Unidos, os dados foram apresentados na Figura 2.

Figura 2. Exportações Brasileiras - Destino Estados Unidos - Valor em US\$ FOB Milhões



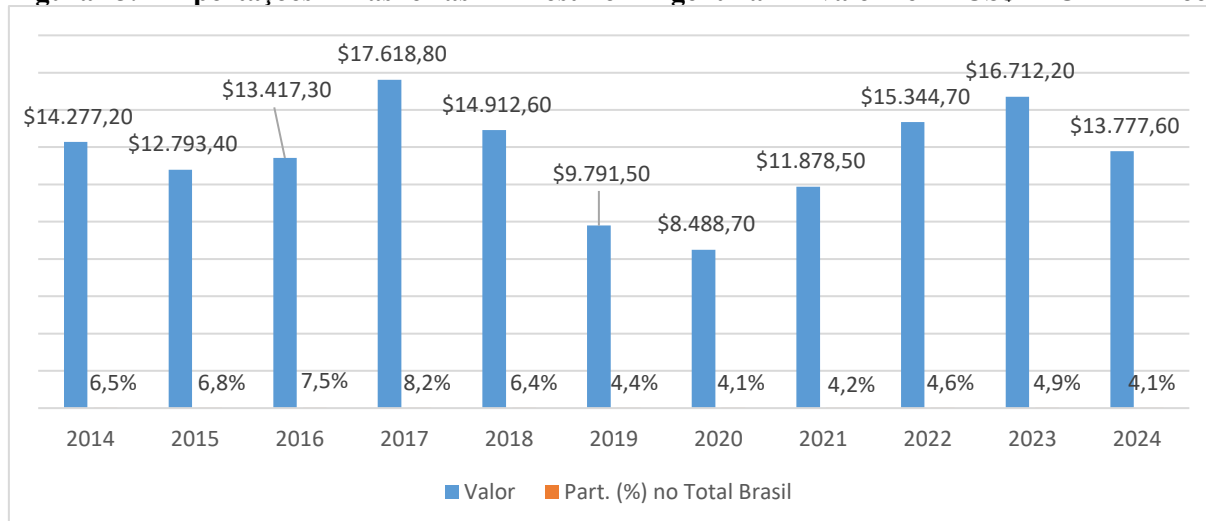
Fonte: ComexStat/MDIC, adaptada pela autora, em 2025.

Os Estados Unidos é o segundo principal destino das exportações brasileiras. Em 2014 as vendas para os Estados Unidos totalizavam US\$ 27,0 bilhões com uma participação de 12,2% das exportações brasileiras.

Observar-se que o valor se manteve relativamente estável até 2019 quando atingiu o valor de US\$ 29,7 bilhões com uma participação de 13,4%. Houve uma queda em 2020 para uma participação de 10,3%, considerando os efeitos da pandemia, mas se recuperou rapidamente já em 2022 com uma participação de 11,2% e o auge atingiu em 2024 com um valor de US\$ 40,3 bilhões com uma participação de 12%.

Com relação a exportações brasileiras com destino a Argentina, os dados foram apresentados na Figura 3.

Figura 3. Exportações Brasileiras - Destino Argentina - Valor em US\$ FOB Milhões



Fonte: ComexStat/MDIC, adaptada pela autora, em 2025.

A Argentina, embora menos significativa que a China e os Estados Unidos, é um parceiro tradicional do Brasil. Em 2014 as exportações brasileiras para o país somaram US\$ 14,2 bilhões, o que equivalentes a uma participação de 6,5% do total Brasileiro.

O auge foi em 2017 com US\$ 17,6 bilhões e uma participação de 8,2%, e nos anos de 2018 a 2020 houve uma queda que atingiu US\$ 9,7 bilhões com uma participação de 4,4% em 2020.

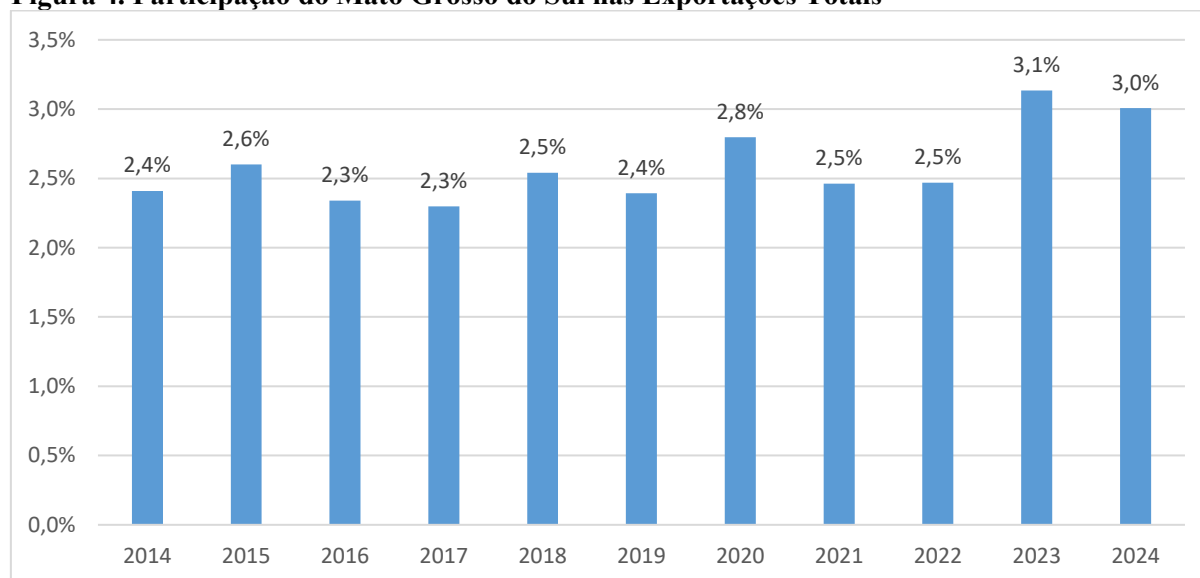
Houve uma melhoria a partir de 2021, atingindo US\$ 16,7 bilhões em 2023 com a participação de 4,9% e em 2024 houve uma queda de 0,8%, o que deixa com uma participação de 4,1% em 2024.

Apesar da oscilação a Argentina mantém-se como o terceiro principal parceiro do Brasil.

4.2 EXPORTAÇÕES COM FOCO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

A participação do MS nas exportações totais, foi mostrada na Figura 4.

Figura 4. Participação do Mato Grosso do Sul nas Exportações Totais



Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

Pode-se observar na figura que o MS manteve participação constante entre 2,3% e 3,1% do total das exportações brasileiras durante o período analisado.

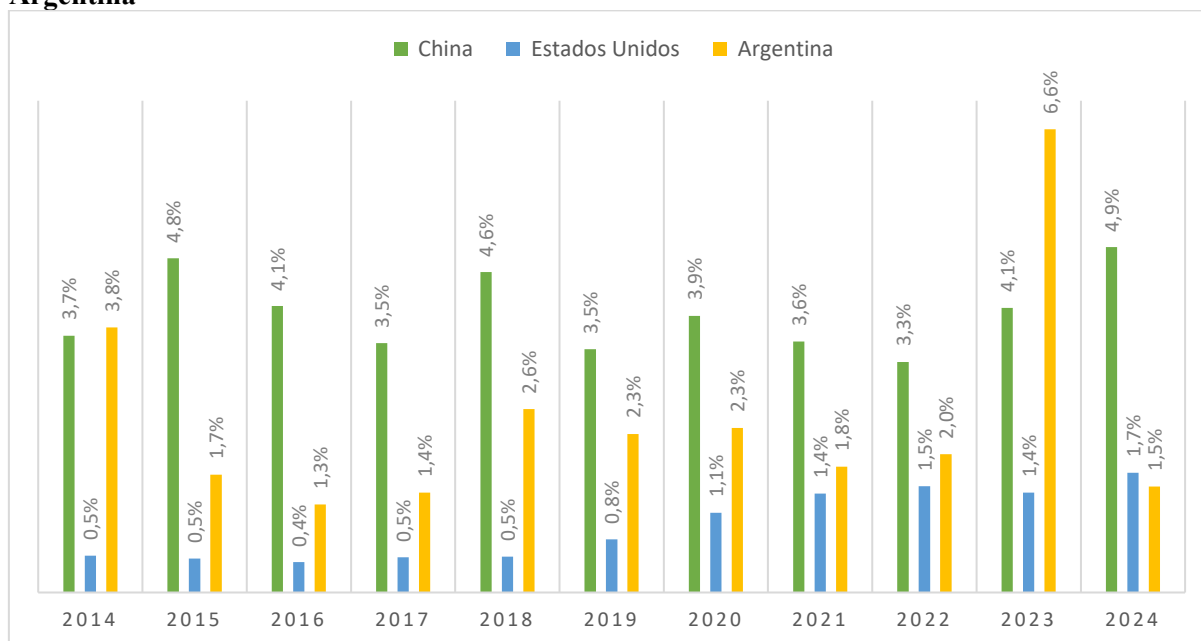
Em 2014, MS representava 2,4% das exportações do país, crescendo até 2,6% em 2015. Após pequenas oscilações atingiu 2,8% em 2020 e 3,1% em 2023, o maior percentual do período analisado.

Em 2024, a participação foi de 3,0%, mostrando estabilidade e pequeno avanço no peso do estado dentro da balança comercial nacional ficando em 12º no ranking nas exportações totais de 2024 do Brasil de acordo com o ComexStat.

Esses dados confirmam o estabelecimento do MS como um importante polo exportador, com base em setores como celulose, soja, carne bovina e entre outros.

A participação do MS nas exportações com destino a China, os Estados Unidos e a Argentina, foram mostradas na Figura 5.

Figura 5. Participação de Exportação em (%) do MS para a China, os Estados Unidos e a Argentina



Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

Pode-se observar que a participação do MS nas exportações destinadas à China variou entre 3,3% a 4,9%. Em 2014 o estado representava 3,7% das exportações do MS para o a China, e aumentou para 4,8%% em 2015.

O auge ocorreu em 2024, quando o MS teve uma participação significativa de 4,9% das exportações do MS para a China.

Também pode-se salientar que se relacionar a Figura 3 com a Figura 5, sabe-se que dos 28% das exportações Brasileiras destinadas a China no ano de 2024, cerca de 4,9% vêm do MS.

Os dados indicam participação mais modesta do MS nas exportações para os Estados Unidos em comparação com a China, mas ainda relevante.

Em 2014, o estado representava 0,5% das exportações brasileiras destinadas aos Estados Unidos, mantendo-se nesse patamar até 2018.

Pode-se observar que, a partir de 2019, houve um crescimento gradual de 0,8% em 2019 para 1,5% em 2022 e atingiu 1,7% em 2024, o maior percentual da análise do gráfico.

Também salienta-se que ao relacionar a (Figura 2) com a (Figura 5), 12% das exportações Brasileiras destinadas aos Estados Unidos no ano de 2024, cerca de 1,7% vem do MS.

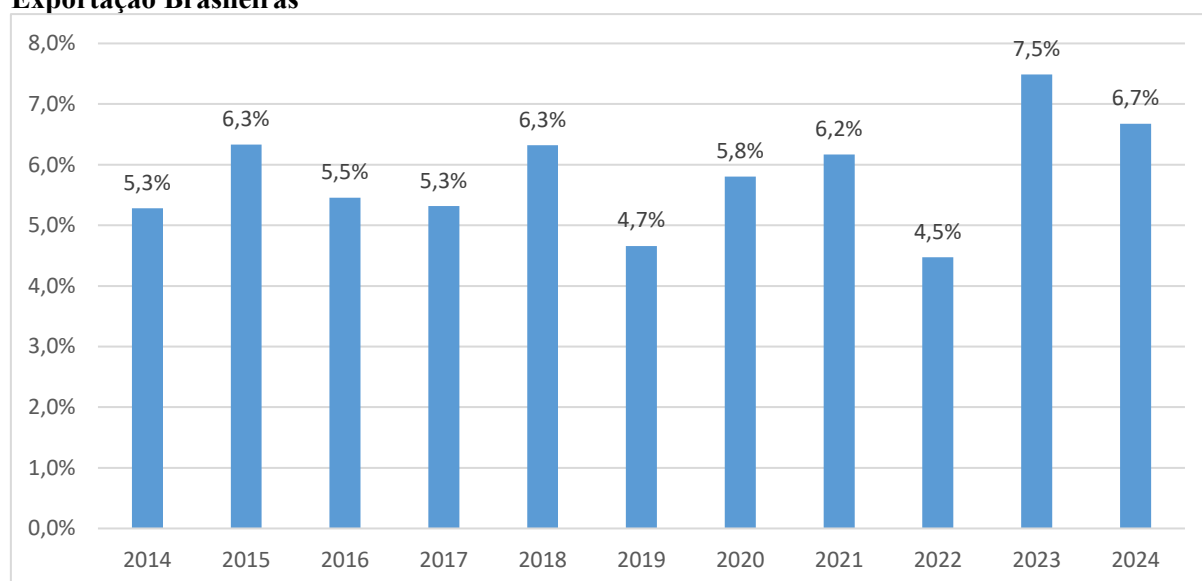
A relação comercial entre o MS e a Argentina é menos significativa do que a China, mas apresenta alguns picos. Em 2014, o estado tinha 3,8% de participação nas exportações do MS destinadas a Argentina e caiu para 1,3% em 2016 e 1,4% em 2017. A partir de 2018, o cenário

melhora: 2,6% em 2018, 2,3% em 2019 e 2020, e 2,0% em 2022. O destaque é 2023 quando o MS atinge 6,6% já em 2024 a participação caiu para 1,5%. Essas flutuações mostram que a Argentina tem um mercado sensível às variações econômicas internas.

Considerando a Figura 1 e a Figura 5, destaca-se que dos 4,1% das exportações Brasileiras destinadas a Argentina no ano de 2024, cerca de 1,5% vêm do MS.

A participação da soja do estado do MS nas exportações brasileiras, foi mostrada na Figura 6.

Figura 6. Exportação da Soja do Período de 2014 a 2024: Participação do Mato Grosso do Sul na Exportação Brasileiras

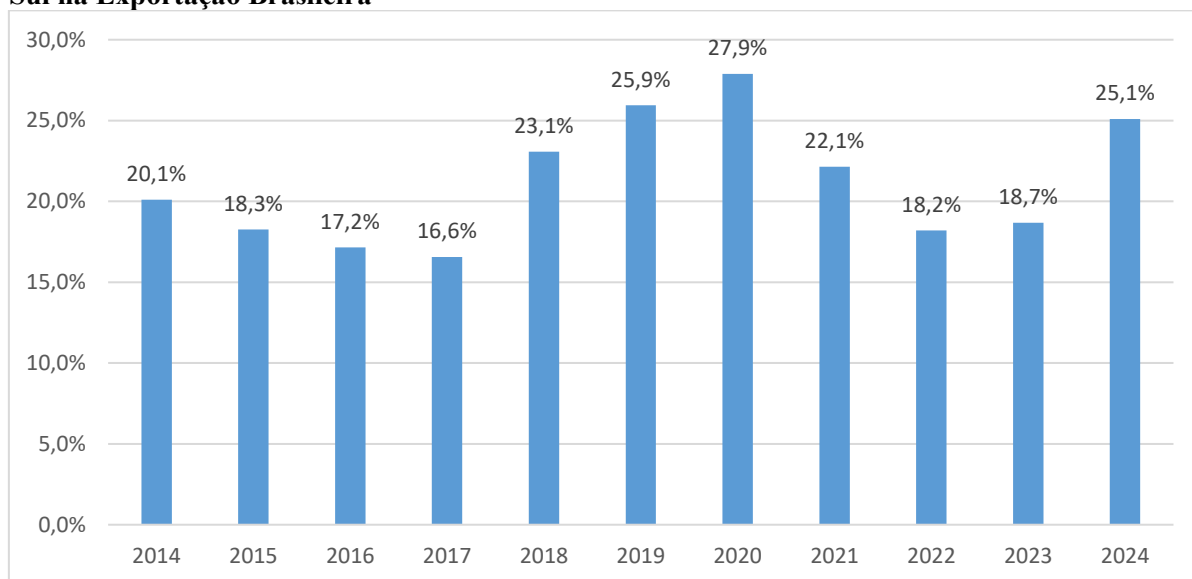


Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

Pode-se observar que a participação da soja no MS nas exportações brasileiras variou entre 4,5% e 7,5% neste período analisado. Em 2023, atingiu 7,5% o maior percentual do gráfico, enquanto em 2022 teve o menor percentual que atingiu 4,5%. Em 2024 a participação foi de 6,7%, confirmando assim a relevância da soja na economia estadual.

Com relação a participação da celulose do estado do MS nas exportações brasileiras, foi mostrada na Figura 7.

Figura 7. Exportação de Celulose do Período de 2014 a 2024: Participação do Mato Grosso do Sul na Exportação Brasileira

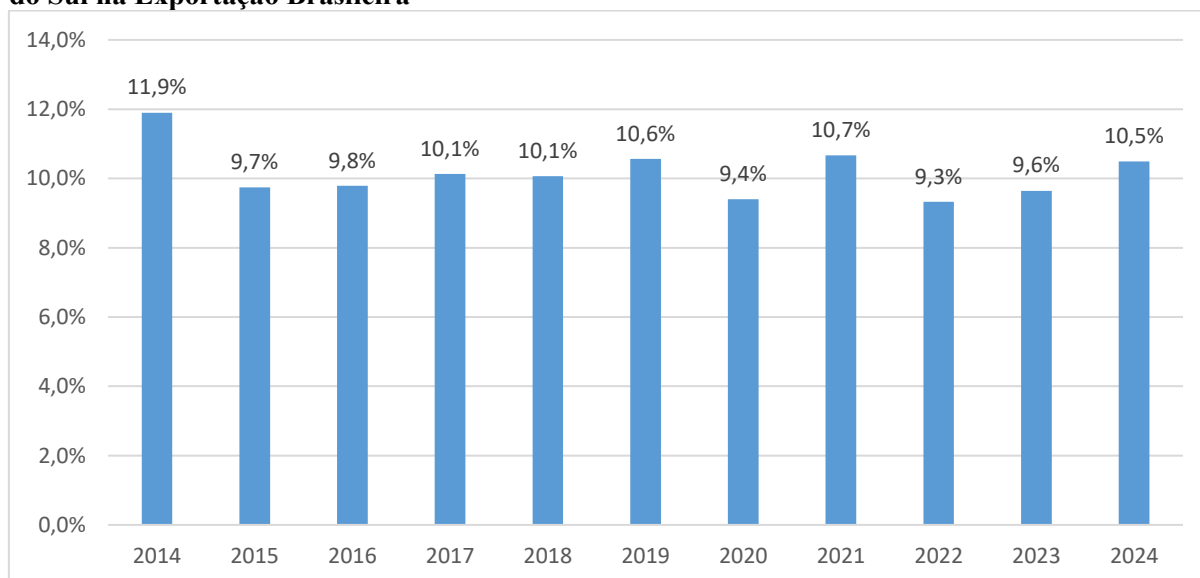


Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

A participação da celulose no MS nas exportações brasileiras variou entre 16,6% (2017) e 27,9% (2020) neste período analisado. Em 2024, atingiu uma participação de 25,1%, esse resultado mostra que cerca de um quarto da celulose exportada pelo Brasil tem origem no Mato Grosso do Sul.

Com relação a participação da carne bovina do estado do MS nas exportações brasileiras, foi mostrada na Figura 8.

Figura 8. Exportação de Carne Bovina do Período de 2014 a 2024: Participação do Mato Grosso do Sul na Exportação Brasileira

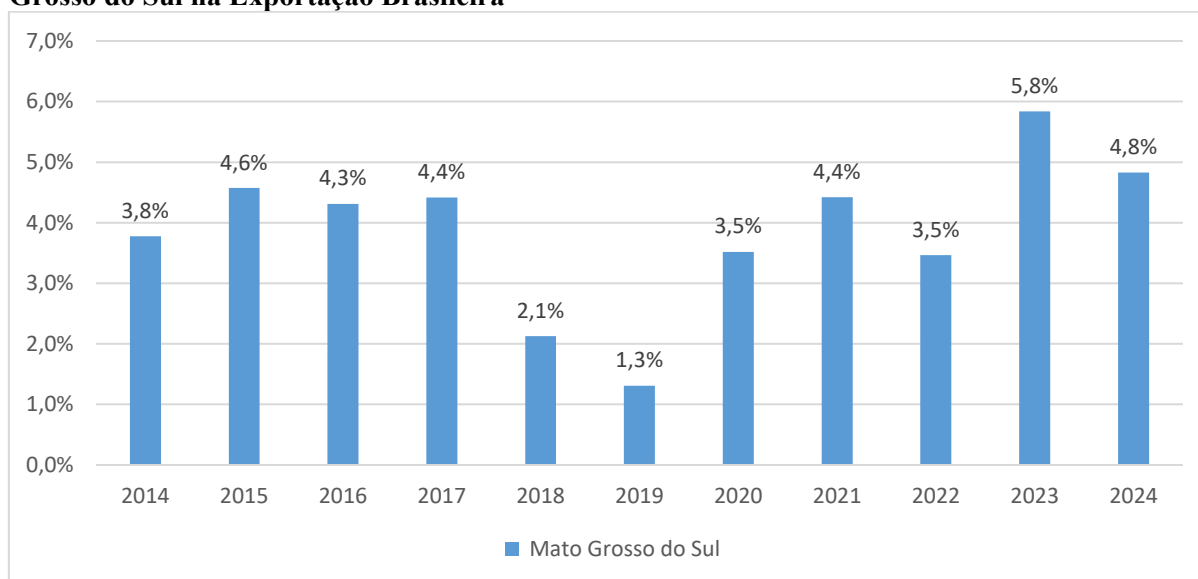


Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

A carne bovina no MS se manteve estável e sua participação varia de 9,3% e 11,9% das exportações brasileiras. A maior participação foi de 11,9% em 2014. Já a menor foi de 9,3% em 2020. Em 2024 atingiu uma participação de 10,5%.

Com relação a participação dos açúcares e melaços do estado do MS nas exportações brasileiras, foi mostrada na Figura 9.

Figura 9. Exportação de Açúcares e Melaços do Período de 2014 a 2024: Participação do Mato Grosso do Sul na Exportação Brasileira

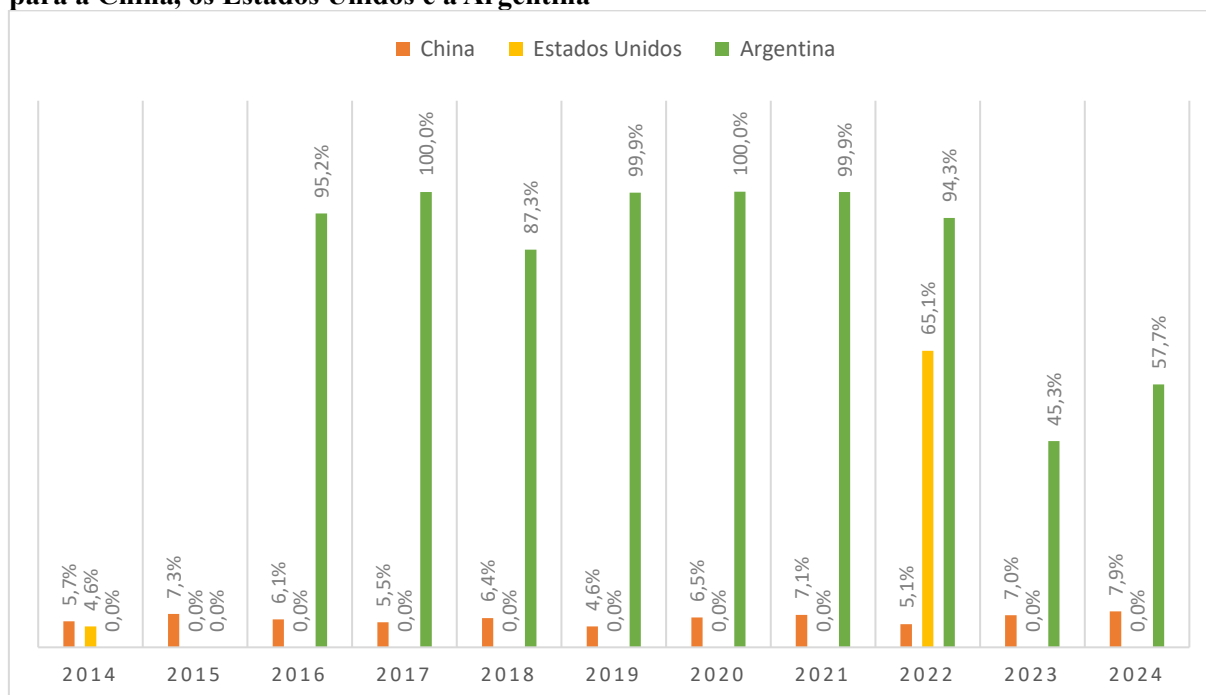


Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

As exportações de açúcar e melaço do estado do Mato Grosso do Sul tiveram altos e baixos quando comparados aos níveis nacionais. Nota-se que a participação mais alta foi de 5,8% em 2023, e o mais baixo foi de 1,3% em 2019. Em 2024 teve uma participação de 4,8%.

A participação da soja exportada pelo estado do MS com destino a China, os Estados Unidos e a Argentina, foram mostradas na Figura 10.

Figura 10. Exportação da Soja do Período de 2014 a 2024: dentre os Estados que exporta Soja para a China, os Estados Unidos e a Argentina



Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

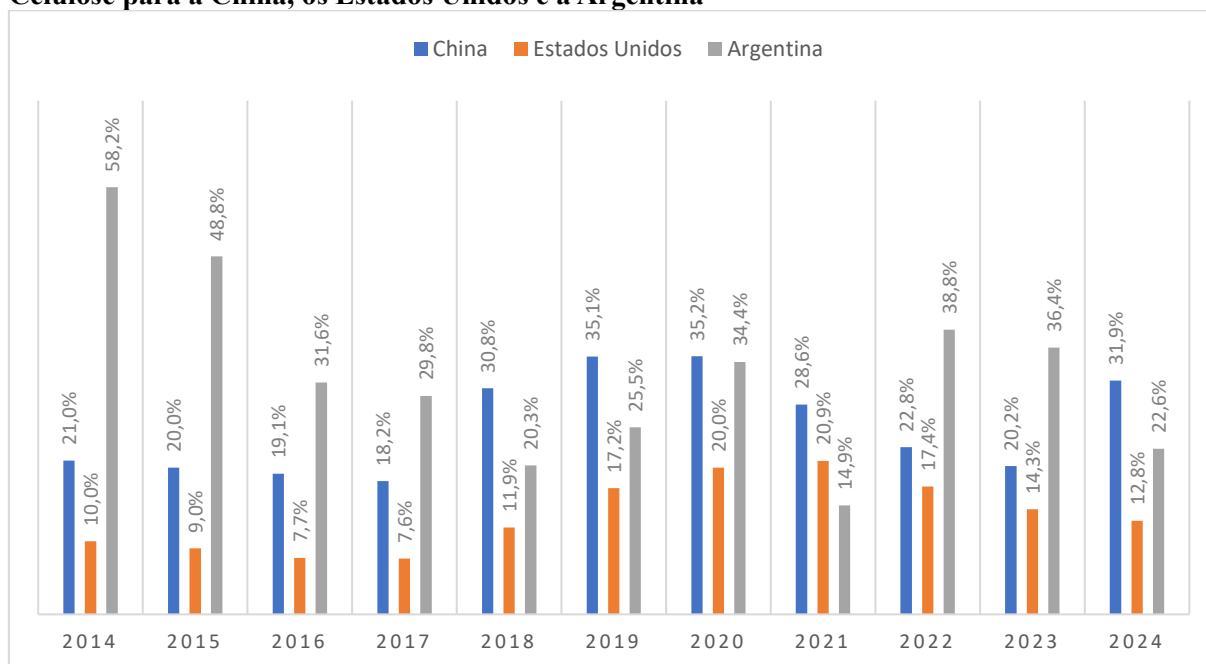
Pode-se observar que a soja exportada do MS para a China aumentou de 5,7% em 2014 para 7,9% em 2024, com algumas pequenas flutuações. Dos 33,4% da soja exportada para a China no ano de 2024 dentre os estados Brasileiros, 7,9% são do Mato Grosso do Sul de acordo com o ComexStat.

A soja produzida no estado do Mato Grosso do Sul com destino ao os Estados Unidos só foi enviada nos anos de 2014 e 2022, e nos outros anos a soja não foi exportada para os Estados Unidos. E dentre os estados que produz soja e exporta para os Estados Unidos no ano de 2022 o estado de Mato Grosso do Sul teve uma participação de 65,1%.

Pode-se observar que nos anos de 2014 e 2015 a soja produzida no estado do Mato Grosso do Sul não foi exportada para a Argentina. Entre 2016 e 2020, o estado exportou praticamente 100% da soja produzida foi destinada à Argentina, e dentre os demais estados que produz soja e exporta a Argentina comprou majoritariamente do MS nesse período. Constatase que dos 0,7% da soja exportada para a Argentina no ano de 2024 pelos estados do Brasil, 57,7% é do MS de acordo com o ComexStat.

A participação da celulose exportada pelo estado do MS com destino a China, os Estados Unidos e a Argentina, foram mostradas na Figura 11.

Figura 11. Exportação da Celulose do Período de 2014 a 2024: dentre os Estados que exporta Celulose para a China, os Estados Unidos e a Argentina



Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

Em 2020, o estado atingiu o auge com uma participação de 35,2% entre os estados que exportam para a China, mantendo o desempenho elevado também em 2019 com uma participação de 35,1% e 2018 com uma participação de 30,8%. Após isso houve uma queda de 2021 a 2023 e em seguida de uma recuperação em 2024 com uma participação de 31,9%.

Constata-se que dos 4,9% da celulose exportada para a China no ano de 2024, cerca de 31,9% são do estado de MS de acordo com o ComexStat.

Observa-se que a participação do MS para EUA variou de 10% em 2014 a 20,9% em 2021, tendo o auge em 2021. De 2014 a 2017 houve uma queda, mas em seguida houve uma recuperação nos anos de 2018 a 2021.

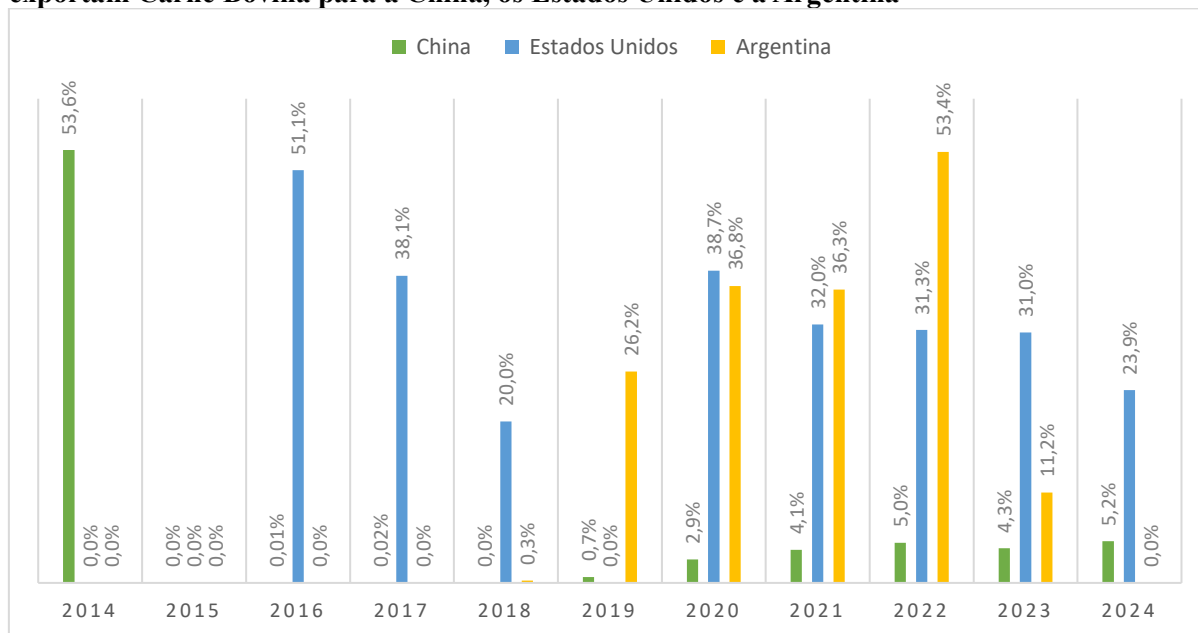
Pode-se constatar que dos 4,1% da celulose exportada para os Estados Unidos no ano de 2024, cerca de 12,8% são do estado de MS de acordo com o ComexStat.

Houve uma queda acentuada de 2014 a 2018 (MS para Argentina). O estado exportava 58,2% em 2014, mas caiu para 22,6% em 2024, apesar de ter atingido uma participação de 38,8% em 2022 e 36,4% em 2023.

Dos 0,4% da celulose exportada para a Argentina no ano de 2024, cerca de 22,6% são do estado de MS de acordo com o ComexStat.

A participação da carne bovina exportada pelo estado do MS com destino a China, os Estados Unidos e a Argentina, foram mostradas na Figura 12.

Figura 12. Exportação da Carne Bovina do Período de 2014 a 2024: dentre os Estados que exportam Carne Bovina para a China, os Estados Unidos e a Argentina



Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

Observa-se que entre os estados que exportam para a China, o MS registrou variação significativa tendo uma participação de 53,6% em 2014, mas uma queda contínua até 0,7% em 2019 e 5,2% em 2024.

Pode-se constatar que dos 6,3% da carne bovina exportada para a China no ano de 2024, cerca de 5,2% são do estado de MS de acordo com o ComexStat.

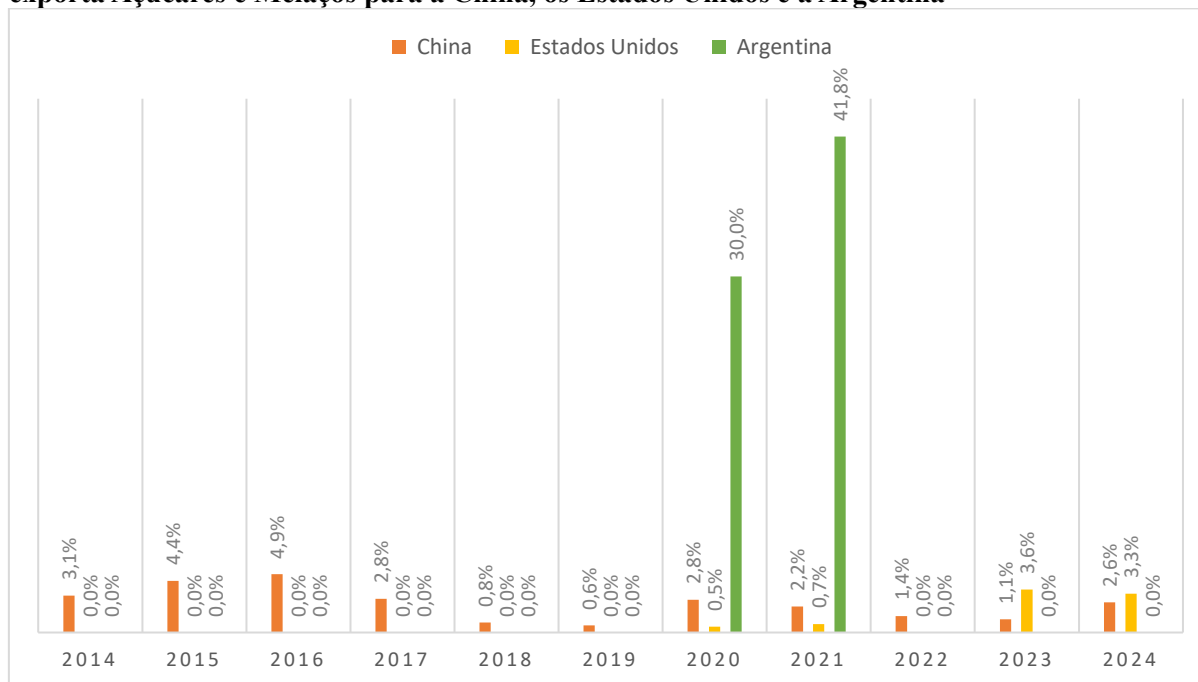
Nota-se que o MS não exportou nada nos anos de 2014, 2015 e 2019 para os Estados Unidos. Observar que os maiores indicadores foram de 51,1% em 2016, 38,7% em 2020 e 31% em 2023. Pode-se constatar que dos 2,3% da carne bovina exportadas para o EUA no ano de 2024, cerca de 23,9% são do MS de acordo com o ComexStat.

Pode-se observar que o MS não exportou para a Argentina nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2024.

Nota-se no gráfico que o estado atingiu altas participações nos anos de 2020 e 2022, com 36,8% e 53,4% respectivamente.

A participação dos açúcares e melaços exportada pelo estado do MS com destino a China, os Estados Unidos e a Argentina, foram mostradas na Figura 13.

Figura 13. Exportação dos Açúcares e Melaços do Período de 2014 a 2024: dentre os Estados que exporta Açúcares e Melaços para a China, os Estados Unidos e a Argentina



Fonte: ComexStat, adaptada pela autora, em 2025.

A China teve uma variação entre 0,6% (2019) e 4,9% (2016), mostrando uma participação de 2,6% em 2024 e 1,1% em 2023, o que revela queda em comparação com os anos de 2014 a 2016. Houve uma queda entre os anos de 2021 a 2023 e um dos fatores para isso poderia ser a pandemia.

Pode-se constatar que dos 1,5% dos açúcares e melaços exportadas para a China no ano de 2024, cerca de 2,6% são do MS de acordo com o ComexStat.

Pode-se notar que o MS não exportou açúcares e melaços para EUA nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. O estado do MS teve uma variação de 0,5% (2020) a 3,6% (2023).

Constata-se que dos 1,5% dos açúcares e melaços exportadas para os Estados Unidos no ano de 2024, cerca de 3,3% são do MS de acordo com o ComexStat.

Pode-se observar que o estado do MS exportou apenas por dois anos para a Argentina, sendo 2021 e 2020 com uma participação de 41,8% e 30% respectivamente. O MS não exportou açúcares e melaços nos outros anos.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o desempenho das exportações

do estado de Mato Grosso do Sul no período de 2014 a 2024, identificando os principais produtos exportados, os mercados de destino e a evolução do setor no contexto das exportações brasileiras. Com base na análise de dados obtidos nas plataformas oficiais ComexStat e MDIC, pode se dizer o objetivo proposto foi alcançado, visto que foi possível identificar o comportamento das exportações do MS.

O estado de MS se destacou especificamente nas áreas da soja, celulose, carne bovina e açúcar no ano de 2024 de acordo com o ComexStat, são produtos que representam as principais vantagens comparativas do estado. A soja apresentou um crescimento consistente e significativo nas participações tanto estaduais quanto nacional, o MS tem uma participação de 6,7% no ano de 2024 em relação aos outros estados. A celulose também se destacou e estabeleceu o MS como seu principal exportador com uma participação de 25,1% no ano de 2024 em relação aos outros estados. A carne bovina ficou em quarto lugar com uma participação de 10,5% no ano de 2024 em relação aos outros estados. Os açúcares e melaços ficou também em quarto lugar com uma participação de 4,8% no ano de 2024 em relação aos outros estados.

De acordo com o ComexStat, o Brasil tem como principais destino de exportação sendo a China em primeiro lugar com uma participação de 28%, os Estados Unidos em segundo lugar com uma participação de 12% e a Argentina em terceiro lugar com uma participação de 4,1% no ano de 2024. O MS tem como principais destino de exportação sendo a China em primeiro lugar com uma participação de 45,4% e os Estados Unidos em segundo lugar com uma participação de 6,7%, com a Argentina em sétimo lugar com uma participação de 2,1% no ano de 2024.

Pode-se visualizar que o MS se tornou um importante polo exportador Brasileiro, as exportações do estado cresceram de US\$ 383,4 milhões em 1997 para US\$ 10,6 bilhões em 2023, demonstrando um crescimento seguro ao longo dos anos. A participação do estado nas exportações brasileiras variou entre 2,3% e 3,1% no período estabelecido, em 2024 atingiu uma participação de 3% nas exportações totais e ficou 12º lugar no ranking nas exportações totais em 2024, o que confirma sua importância na balança comercial nacional. Esse desenvolvimento se relaciona ao fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio e a expansão da infraestrutura logística incentivada pelas políticas públicas ao longo dos anos tanto estaduais quanto federal, como o PNL e futuramente quando estiver concluído o projeto do corredor bioceânico que visa reduzir os custos do transporte e o tempo e também aumentar a competitividade internacional. Contudo o estudo identificou desafios relacionados ao uso predominante do rodovias que aumenta os custos e o tempo de forma que a reduzir a



competitividade das exportações do MS. O transporte rodoviário é o mais utilizado, mas é também o problemático devido as más condições das estradas.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Eamonn. **Uma introdução ao comércio e à globalização**. Porto Alegre: Instituto Atlantos, 2023. Disponível em: <https://iea.org.uk/wp-content/uploads/2025/03/Uma-Introducao-ao-Comercio-ea-Globalizacao-Eamonn-Butler.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

CAVALIERI, Geovani Diniz; CONSTANTINO, Michel; MENDES, Dany Rafael Fonseca. **A evolução do produto interno bruto de Mato Grosso do Sul no período de 2010 a 2017**. Goiânia: DRPES, 2020. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/desenvolvimentoregional/article/view/94/58>. Acesso em: 30 out. 2025.

COMEXSTAT. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **ComexStat**. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CHRIST, G. D.; BERNAL, A. de O.; GALAFASSI, L. B.; CORONEL, D. A. O agronegócio brasileiro no comércio internacional: vulnerabilidade, retrocesso, oportunidade perdida ou situação ótima? **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 2, p. 190–209, 2022. DOI: 10.48075/igepec.v26i2.28426. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/28426>. Acesso em: 30 out. 2025.

EPL. Empresa de Planejamento e Logística. **Diagnóstico Logístico de Mato Grosso do Sul: 2020-2035. Relatório Final**. Brasília, DF: EPL/ONTL, 2022. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio-7-Relatorio-Final.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

EPL. Empresa de Planejamento e Logística. **Plano Nacional de Logística PNL - 2025: Relatório Executivo**. Brasília, DF: EPL, 2025. 140 p. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/PIT/politica-e-planejamento/publicacoes/pnl2025.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

FERREIRA, Manuel Portugal; REIS, Nuno Rosa. **Negócios Internacionais: ambiente e competição nos mercados globais**. Lisboa: Edições Sílabo, 2024. Disponível em: https://almedina.ams3.cdn.digitaloceanspaces.com/pdf_preview/9789895613502.pdf. Acesso em: 30 out 2025.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. **Economia internacional: teoria e política**. 12. ed. São Paulo: Bookman, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 out 2025.

LAMOSO, Lisandra Pereira (Org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008. 196 p. Disponível em:



<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3072/1/transportes-e-politicas-publicas-em-mato-grosso-do-sul.pdf>. Acesso em: 30 out 2025.

LIMA, Jandir F.; PIFFER, Moacir; OSTAPECHEN, Leandra Aparecida P. O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 4, 2016. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/350>. Acesso em: 30 out. 2025.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Panorama dos municípios brasileiros no comércio exterior**. Brasília, DF: MDIC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/panorama-dos-municipios-brasileiros-no-comercio-exterior.pdf/view>. Acesso em: 30 out. 2025.

MILANEZ, Maiara Pasini; ZILLI, Júlio César. **Mercados e oportunidades comerciais para a internacionalização do arroz irrigado brasileiro**. Ponta Grossa: AYA Editora, 2025. 103 p. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L761.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

MISSIO, Fabricio José; RIVAS, Rozimare Marina Rodrigues. Aspectos da formação econômica de Mato Grosso do Sul. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 601-632, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41614936fmr>. Acesso em: 30 out. 2025.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. **Comércio Exterior: Fundamentos e Organização**. São João da Boa Vista: Editora Universitária UNIFAE, 2021. 178 p. Disponível em: <https://www.fae.br/unifae/cms/filemanager/files/propeq/editora/1624903813792-editora-universitaria-unifae-28-06-2021-livro-comercio-exterior-fundamentos-e-organizacao.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

ROTTA, E., LAGO, I.C., JUSTEN, A.F., and SANTOS, M., eds. **Conhecimento em rede: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira – Rede CIDIR: 10 anos [online]**. Chapecó, SC: Editora UFFS, 2019, 580 p. ISBN: 978-65-5019-011-8. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/46trp/pdf/rotta-9786586545432.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

SANTOS, Kaully Furiama; MISSIO, Fabrício J. Políticas públicas de desenvolvimento regional em Mato Grosso do Sul. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 921-950, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/5248>.

SCHALCH, Eduardo José. **Os gargalos logísticos das principais rotas de escoamento de grãos de soja do estado do Mato Grosso: um estudo de caso do complexo portuário Miritituba–Barcarena no Pará**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Inovação na Indústria Animal) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74134/tde-15032017-153136/publico/ME4462160COR.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

SEMADESC. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. **Plano de Desenvolvimento e Integração de Fronteira**. Campo Grande, 2017. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp->



content/uploads/2017/06/Plano-Desenvolvimento-e-Integra%C3%A7%C3%A3o-de-Fronteira.pdf Acesso em: 31 out. 2025.

SEMADESC. Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Comércio Exterior de Mato Grosso do Sul: Relatório Comex janeiro 2025**. Campo Grande, 2025. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/COMEX-Fevereiro-2025.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

SEMADESC. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. **COMEX - dezembro 2024**. Campo Grande, 2025. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/COMEX-Janeiro-2025.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

SEMADESC. Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2025**. Campo Grande: SEMADESC, 2025. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Perfil-Estatistico-de-Mato-Grosso-do-Sul-2025.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

SECEX, Secretaria de Comércio Exterior. **Resultados do Comércio Exterior Brasileiro - Dados Consolidados**. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 1 nov. 2025.

SILVA, M. H. P. da. **Os modais de transportes e as exportações de Mato Grosso do Sul/Brasil**. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, [S. l.], mar. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2019/03/transportes-exportacoes-brasil.html>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, Eronildo Barbosa da et al. (org.). **Corredor Bioceânico Ligando o Brasil aos Portos do Norte do Chile**. 1. ed. Campo Grande: Life Editora, 2024. Disponível em: <https://vanderloubet.com.br/hotpage/rotabioceanica/livro-corredor-bioceanico-ufms.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.